

**Sala de acompanhamento
de telenovelas**

CONTOS

Com Arzvedo

Para Sandra

ÍNDICE

- 1 - Sala de acompanhamento
de telenovelas.....7
- 2 – Que fim levou
Ricky Nelson?.....29
- 3 – A maior façanha
da humanidade.....35
- 4 – A tecnologia contra mim,
a tecnologia e eu,
o outro lado da tecnologia.....41
- 5 – A torre.....111
- 6 – Sarcófago ciclâmen
de acrílico.....131
- 7 – Acho que posso dizer
que praticamente
não sei quase nada.....149
- 8 – Carta à doutora.....187
- 9 – Daí a pouco.....193
- 10 – Dia à toa.....207
- 11 – Em uma noite sem luar.....211

12 – Medo de bandidos.....	237
13 – Mulher em fuga viaja de trem.....	247
14 – No meu tempo de criança.....	251
15 – Mulher viaja de trem.....	255
16 – O anãozinho de preto em cima da minha cacunda..	257
17 – O circo.....	265
18 – O nome do gato.....	277
19 – O Trapézio de Órion.....	331
20 – O que eu temia.....	361
21 – Sua mãe gosta de amora madura? A minha gostava.....	365
22 – A mulher misteriosa.....	385

Sala de acompanhamento de telenovelas

Um homem alto, corpulento, de modos enérgicos, aparência impetuosa, bem vestido, com um terno cinza, gravata listrada, inclinava-se para o lado, meio por cima da mulher que estava em primeiro lugar na fila, debruçava-se sobre o balcão para poder falar à funcionária que atendia o guichê.

- Minha família e eu passamos quatro dias fora, por causa do feriadão, e perdemos dois capítulos da novela. Não pode me contar o que aconteceu?

- Tem que entrar na fila – respondeu a funcionária com ar de sono.

- Eu sei. Mas é rápido. Pode me dar a informação mesmo por alto.

- Entra na fila, moço.

- Minha família e eu não perdemos um capítulo dessa novela.

- Está atrapalhando meu trabalho – queixou-se a funcionária do guichê.

O homem insistiu.

- Preciso saber o que aconteceu nesses dois capítulos. Preciso mesmo. Minha família também precisa. Mas se eu souber conto a eles.

- Se não entrar na fila não vai saber é nada, e eu vou chamar a segurança – ameaçou a garota do guichê.

- Não posso entrar na fila – alegou o homem. – Vou tomar o avião daqui a pouco. Não vai dar tempo.

- Aqui não tem avião – disse a jovem do guichê, para zombar do homem.

- Vou tomar um táxi para o aeroporto.

- Lá tem sala de acompanhamento de telenovelas. Todo aeroporto tem.

- Acontece que vou chegar lá em cima da hora de tomar o avião. Lá vou encontrar fila igual aqui. Não vou ter tempo.

- Estão para inaugurar um serviço de acompanhamento de telenovelas a bordo dos aviões.

- Ainda não inauguraram.

- Lamento.

O homem resolveu mudar de tática. Voltou-se para a primeira pessoa da fila, que era uma mulher e a quem a funcionária do guichê tentava contar um resumo do último capítulo da telenovela que ela perdeu e o homem que queria furar a fila não deixava.

-Compro seu lugar na fila – ofereceu. – Quanto quer por ele?

-Não quero vender. Me deixe em paz, moço – respondeu a mulher, uma balzaquiana, com ar de dona de casa de subúrbio. – Me deixe ouvir a novela – acrescentou. E virou-se de novo para a funcionária do guichê – na realidade mal olhou o homem alto e robusto a seu lado e deu-lhe pouca atenção. – Quer continuar, por favor? – pediu à funcionária. – Estou ansiosa.

A funcionária tentou retomar a narrativa, falando baixinho para ninguém mais ouvir, pois todos tinham que entrar na fila, recomeçou a contar uma cena do último capítulo que a mulher não pôde assistir para não faltar ao trabalho. Todas as pessoas viviam muito ocupadas ultimamente.

- Dou mil reais – disse o homem que queria um lugar na fila.

- Não quero vender. Me deixe em paz. Quero ouvir a novela. Vai me deixar ouvir a novela?

- Dois mil.

- Vou chamar a segurança – voltou a ameaçar a funcionária.

- Ela não respondeu se aceita dois mil – alegou o homem.

- Não aceito – disse a dona de casa.

- É proibido – disse a funcionária.

Em desespero de causa aquele homem voltou-se para a segunda pessoa da fila, um homem.

- O senhor aceita? – perguntou.

- O quê? O que está me perguntando se eu aceito? – inquiriu o homem, que estava ouvindo um radinho de pilha colado no ouvido e não prestou atenção no que ocorria a sua volta.

-Pago dois mil reais pelo seu lugar na fila.

-Cara perdeu um gol feito. Desgraçado. Filho da mãe. Perna de pau. Não, não posso vender não.

-Não pode? Por que não pode?

-Tenho tanta necessidade quanto o senhor de ouvir os capítulos que perco – respondeu o homem, educadamente.

-Perdi dois capítulos. Não me conformo. Eu e toda minha família.

-Não posso fazer nada.

-Quer três mil reais para me dar seu lugar na fila?

-Por que não tenta um lugar mais atrás na fila? Por esse preço talvez consiga.

Aquele homem tentou com a terceira e quarta pessoas na fila, sempre aumentando a oferta. Ao chegar à quinta pessoa já oferecia seis mil reais, porém